

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Estudiantes elimina o Flamengo

Ontem, o Flamengo caiu para o Estudiantes de maneira melancólica. Diante de um Maracanã lotado com mais de 70 mil pessoas, o rubro-negro jogou mal e, mesmo com um jogador a mais durante praticamente todo o segundo tempo, foi ineficaz ofensivamente e ficou no 0 x 0. Nos pênaltis, Mustlera brilhou. O uruguaio pegou as cobranças de Jorginho, Paquetá e Bruno Henrique, classificando os argentinos para buscar o pentacampeonato.

LIBERTADORES Decisão entre Estudiantes e Palmeiras definirá qual das potências terá o domínio pleno sob o futebol da América do Sul. Empatados com 25 conquistas cada, países terão tira-teima na decisão de Montevideu em 28 de novembro

Vale a hegemonia

DANILO QUEIROZ

O futebol sul-americano terá, em Montevideu, um encontro entre tradição e ambição. Estudiantes e Palmeiras disputarão a final da Libertadores da América de 2026 em uma decisão capaz de mexer com a hierarquia continental. De um lado, estará um dos símbolos históricos do futebol argentino, dono de uma trajetória construída em noites épicas e conquistas internacionais. Do outro, um gigante brasileiro responsável por transformar a regularidade em marca registrada, a ponto de chegar novamente ao último degrau da competição. Em jogo único, a Glória Eterna colocará à prova a força de duas camisas acostumadas a carregar o peso da própria história.

A tradição oferece um primeiro capítulo para entender a dimensão do confronto. Tetracampeão continental, o Estudiantes conquistou a América em 1968, 1969, 1970 e 2009, com uma identidade forjada na competitividade e na capacidade de sobreviver a duelos de alta exigência. O Palmeiras, por sua

vez, levantou a taça em 1999, 2020 e 2021 e construiu uma trajetória marcada pela presença frequente nas fases decisivas. Argentinos e brasileiros chegam à final por caminhos distintos, mas compartilham uma característica essencial: sabem transformar a Libertadores em um objetivo além de cada temporada e incorporado à identidade do clube.

A decisão também colocará frente a frente dois momentos diferentes do futebol continental. O Palmeiras representa a força recente do Brasil, sustentada

por campanhas consecutivas de protagonismo e pela capacidade de permanecer entre os candidatos ao título. O país terá a oitava final consecutiva. O Estudiantes carrega a missão de reafirmar o espaço argentino em uma competição na qual os brasileiros ampliaram a influência nos últimos anos. Para o Pincha, vencer significará recuperar um lugar de destaque entre os grandes campeões; para o alviverde, conquistar mais uma taça reforçará a dimensão de um projeto consistente.

O encontro terá ainda um ingrediente estatístico de peso. Brasil e Argentina chegam à decisão empatados com 25 títulos da Libertadores cada, e o vencedor levará a 26ª conquista para o próprio país, isolando-o no topo do ranking histórico. A disputa internacional, porém, não resume o tamanho da final. O duelo colocará frente a frente escolas, trajetórias e expectativas diferentes, com o Estudiantes tentando fazer valer a tradição das noites continentais e o Palmeiras buscando

transformar a experiência recente em vantagem competitiva. Em Montevideu, o passado servirá de combustível, mas não decidirá o jogo.

A natureza da decisão aumenta a importância dos detalhes. Sem uma série de partidas para corrigir erros, cada escolha tática, disputa individual e oportunidade desperdiçada poderá alterar o destino da taça. O Palmeiras terá de combinar a experiência acumulada em campanhas recentes — o alviverde joga a quarta final

em sete anos — com a capacidade de controlar os momentos de pressão. O Estudiantes apostará na força coletiva e no peso de uma camisa acostumada a desafiar adversários de maior investimento, tal qual o Flamengo, rival da semifinal. Em uma final dessa dimensão, a tradição abre caminhos, mas a execução dentro de campo será determinante para atravessá-los.

Montevideu será, portanto, o palco de uma disputa que reúne memória, presente e futuro do futebol sul-americano. O Estudiantes tentará conquistar o quinto título e ampliar o legado de uma das páginas mais respeitadas do futebol argentino. O Palmeiras buscará a quarta taça para consolidar ainda mais a posição entre os protagonistas da era recente. Ao fim dos 90 minutos — ou da prorrogação e pênalti, em caso de persistência do empate —, uma das duas camisas acrescentará um capítulo definitivo à própria história. E o continente conhecerá não apenas o dono da Glória Eterna, mas também quem ficará sozinho no topo da disputa entre Brasil e Argentina.

